

MUDANÇAS ESPACIAIS NO BAIRRO VILA GARCIA, MUNICÍPIO DE JACAREÍ – SP NO PERÍODO DE 1970 A 2010

José Maria Filho¹, Bruno Rodrigo¹, Sandra Maria Fonseca da Costa¹

¹Universidade do Vale do Paraíba – Faculdade de Educação e Artes, curso de Geografia, Rua Tertuliano Delphim Junior, 181, CEP 12246-080, São José dos Campos – SP - Brasil

jmf.2011@hotmail.com
rodrigomoraesa@hotmail.com
brunowolpao@hotmail.com
sandra@univap.br

Resumo- O presente trabalho tem como objetivo examinar as alterações ocorridas no bairro Vila Garcia, localizado no Distrito de São Silvestre, Município de Jacareí, São Paulo, no período compreendido entre as décadas de 1970 até o ano de 2010. A análise foi desenvolvida por intermédio de evidências empíricas, depoimentos dados por moradores do bairro supracitado, arquivo da Secretaria de Informação e Comunicações do Estado de São Paulo e, principalmente, pela percepção dos autores desse artigo do material analisado. O objetivo foi identificar os principais agentes estruturadores deste bairro para que se possa compreender as mudanças espaciais ocorridas e como tais agentes agiram e continuam a agir nessa localidade.

Palavras-chave: Vila Garcia, Mudanças Espaciais, Ocupação urbana, São Silvestre

Área do Conhecimento: Geografia Humana

Introdução

Segundo Milton Santos (1978), em Espaço e Método o objeto de estudo da geografia é o espaço que não se limita apenas às coisas, aos objetos geográficos, naturais e artificiais. “Cada localização é, pois, um momento do imenso movimento do mundo, apreendido em pontos geográficos, um lugar. Por isso mesmo, cada lugar esta sempre mudando de significação, graças ao movimento social, a cada instante as frações da sociedade que lhe cabem não são as mesmas” (pág. 03).

O mesmo autor (1988), em Metamorfoses do espaço habitado, afirma que a totalidade do espaço somente será obtida a partir de um estudo, aprofundado, do homem, das instituições e firmas que estes dirigem, e das formas materializadas pela sociedade (pág. 46).

Desde a criação do bairro Vila Garcia, localizado no município de Jacareí, São Paulo, na década de 1920, existem inúmeros fatores que alteraram sua paisagem. No início, a localidade era uma fazenda que tinha por sua principal produção e fonte de renda o cultivo de pêssegos. Em 1957, foi instalada a Indústria de Papel Simão S.A., deflagrando uma grande mudança no bairro.

Com base nesse breve histórico, decidiu-se elaborar um trabalho científico a respeito do tema, o qual teve por objetivo principal analisar quais as

mudanças que ocorreram no bairro Vila Garcia, entre as décadas de 1970 até 2010. Nesse período de quatro décadas, como intervalo de estudo, foi possível compreender quais foram as alterações ocorridas na paisagem local e analisar e identificar, preliminarmente, os principais agentes estruturadores do espaço que estão presentes no bairro de estudo

Metodologia

Este trabalho foi elaborado a partir da percepção na necessidade de análise do local, utilizando-se de relatos de moradores que perceberam a alteração da paisagem.

Para isso, foi utilizado um mapa do bairro elaborado na década de 1980, imagens de satélite retiradas do Google Earth, para localizar o bairro, fotografias de arquivo pessoal, vídeo da Secretaria de Informação e Comunicações do Governo de São Paulo, dados censitários do IBGE (2010) e depoimentos fornecidos por moradores residentes no bairro desde o início do período estudado.

Área de Estudo – O Bairro Vila Garcia

A área de estudo, bairro Vila Garcia, localiza-se no município de Jacareí, mais especificamente, no distrito de São Silvestre. O município de Jacareí,

localizado no vale do Paraíba Paulista, divide-se em três distritos. De acordo com o IBGE (2010), em divisão territorial, datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 3 distritos: Jacareí, São Silvestre de Jacareí e Parque Meia Lua (figura 1).

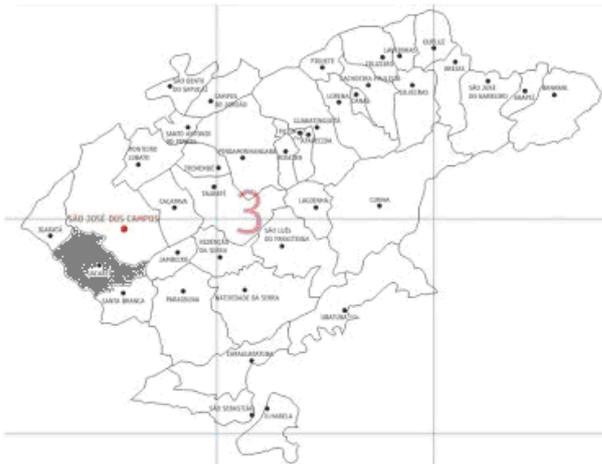


Figura 1 – Localização do município de Jacareí (hachúria), no Vale do Paraíba
Fonte: <http://www.arpensp.org.br/>

O distrito de São Silvestre (figura 2) foi criado em 14 de Maio, do ano de 1980, sob Decreto do Governo do Estado de São Paulo. De acordo com a lei, os limites do distrito são definidos: pela cabeceira do córrego do Barbosa – Divisor Paraíba – Parateí, prossegue com esse divisor até alcançar o divisor em demanda da foz do córrego do Bom Jesus, sobe por este córrego até o galho que contra verte com o córrego da Fazenda do Mota; alcançando na contra-vertente a cabeceira do córrego da Fazenda do Mota, pelo qual desce o Rio Paraíba do Sul.

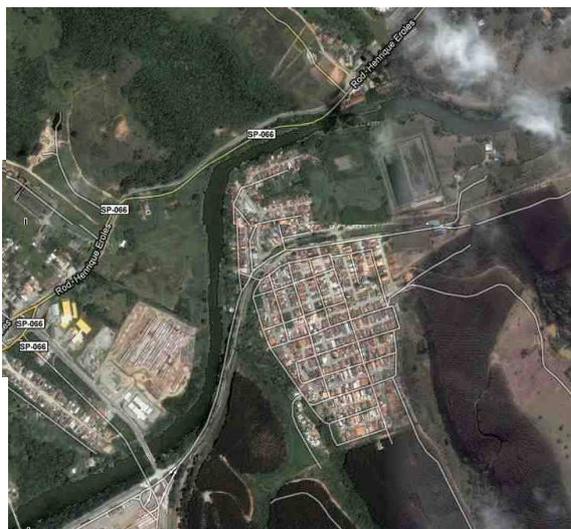


Figura 2 – Distrito de São Silvestre
Fonte: Google Earth

O bairro Vila Garcia – As Mudanças Espaciais

De acordo com a Secretaria de Comunicação do Estado de São Paulo (1986), no início, a localidade era uma fazenda que tinha por sua principal produção e fonte de renda o cultivo de pêssegos. Tal fazenda possuía uma pequena área para convívio de seus funcionários criando-se um pequeno vilarejo. Passados alguns anos o proprietário da fazenda vendeu parte de sua propriedade para uma indústria produtora de celulose que se instalaria no local devido a possibilidade de retirar a água necessária para a produção do Rio Paraíba do Sul que corta a propriedade. Com a chegada dos primeiros operários, foi criado um loteamento para a construção das residências dos funcionários atraídos pela indústria, formando o primeiro núcleo de moradores do bairro Vila Garcia.

Sem dúvida, houve um crescimento em relação à população, surgimento de loteamento em algumas áreas devido à migração de famílias do sul do estado de Minas Gerais para Jacareí. Essa migração ocorreu devido à oferta de empregos e, também, com o aumento da capacidade de produção da fábrica de papel e celulose Papel Simão S.A., já existente no bairro, o que causou alguns impactos na área de estudo.

A formação do bairro teve início entre 1918/1920 pela família Garcia cujo nome foi dado ao bairro em homenagem a estes primeiros moradores, que neste período tinham como renda a plantação de pêssago. Segundo Ari Garcia, um dos filhos do antigo dono da fazenda, em depoimento dado a uma reportagem na década de 1980 ao projeto piloto da secretaria de informação e comunicações do governo do estado de São Paulo, em 1957, seu pai vendeu 25 alqueires de sua fazenda para a Indústria de Papel Simão S/A e a outra parte da fazenda foi loteada, formando o primeiro núcleo de moradores do então bairro do Vila Garcia (figura 3).



Figura 3 – Bairro Vila Garcia
Fonte: arquivo pessoal

Nesta época, o único acesso ao bairro, por onde passa o rio Paraíba do Sul, era feito por uma balsa. O bairro ficava na zona rural de Jacareí, a aproximadamente 12 km de distância do centro da cidade. Com a construção da fábrica, houve a necessidade de se construir uma ponte que foi de tamanha importância para o acesso à fábrica e também para o bairro (figura 4). Esta ponte foi construída pela própria fábrica, pois com o início da fabricação de celulose seria a única saída do produto assim como o único ponto para a chegada de matéria prima para o local e também acesso para os moradores do bairro



Figura 4 – Ponte de acesso à Vila Garcia, na década de 1980.
Fonte: Arquivo pessoal

Com o funcionamento da fábrica, que tinha como modelo de produção o taylorismo, os empresários achavam que teriam que ter uma grande quantidade de funcionários para uma produção em grande escala já que era um trabalho braçal. A fábrica teve a necessidade de contratar muitos funcionários para trabalhar, visto que muitos não sabiam sequer escrever seus nomes, pois eram pessoas advindas de locais que tinham como principal atividade econômica a agricultura, com pouco acesso à educação formal.

Em 1971, a fábrica começou a se expandir implantando uma máquina de papel e passando a fabricar, além de celulose, também o papel. Isto acarretou um aumento significativo de funcionários que passaram de 800 ativos para mais de 1600 funcionários, período em que o bairro teve um aumento de sua população. Neste período (figura 5), entre os anos de 1970 e 1980, o bairro contava com uma escola estadual e um local de lazer que era de propriedade da fábrica com campo de futebol, quadras poliesportivas, parquinhos e um salão de festa, sendo que os moradores do bairro eram os que mais freqüentavam, pois 90% dos

funcionários eram residentes no bairro (dados fornecidos em entrevistas).

Entre as décadas de 1980 e 1990, a Papel Simão foi cada vez se modernizando e contratando mais funcionários. Nesse momento, a empresa Geômetral Empreendimentos Imobiliários S/A comprou uma área localizada no bairro, pertencente à família Barrios, criando um loteamento chamado Vila São João I. Assim, foi alterada, mais uma vez, a paisagem local e houve expansão da sua população, obrigando o poder público a se manifestar de forma mais atuante do que vinha ocorrendo até aquele momento.



Figura 5 – Mapa do bairro na década de 1980
Fonte: Arquivo do Sr. Osiris Cardoso

Para a melhor estruturação no processo de expansão do bairro, a Prefeitura Municipal propôs alguns projetos em parceria com a comunidade, liderados pela Subprefeitura do distrito. Para a pavimentação do leito carroçável do bairro, a Prefeitura contribuía com a mão de obra e todo o maquinário enquanto a população pagava por metro quadrado pavimentado. Para a construção de um posto de saúde, uma creche, de uma Escola Municipal Ensino Infantil e um centro comunitário, a Prefeitura arcou com todos os custos, isentando a comunidade local. A Indústria de Papel Simão S/A, para contribuir com a estruturação local, atendeu à solicitação da comunidade junto à Mitra Diocesana e ocorreu a doação do terreno para a construção da Matriz de São Silvestre.

Em 2000, surgiu mais um loteamento, denominado Vila São Simão (figura 6 e 7), sendo criado nas proximidades do centro comunitário.



Figura 6 - Vila São Simão, na década de 1980.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 7 – Vila São Simão, em 2010.
Fonte: arquivo pessoal

De acordo com alguns dados, verificamos uma alteração bem significativa em relação ao número de habitantes no período de 1970/2010. O que era uma fazenda tornou-se uma vila de, aproximadamente, 500 habitantes. Foi se desmembrando, criando em seu espaço mais um bairro, o Vila São João I, que possuía, em 2000, em torno de 2697 habitantes, o Vila São Simão, que possuía em torno de 100 habitantes, e, atualmente, o próprio Vila Garcia, com, aproximadamente, 865 habitantes. As figuras 8 e 9 mostram as mudanças espaciais verificadas no bairro, como fruto desse processo de crescimento habitacional.

De acordo com a pesquisa constatamos agentes estruturadores do espaço atuando no bairro neste período causando uma série de transformações no que diz respeito ao território. A indústria de celulose e papel instalada no bairro foi o principal agente estruturador do espaço, pois desde sua instalação ela atua como atrativo

populacional no bairro, atribuindo seu crescimento ao número crescente de funcionários da empresa.

Outro agente estruturador, como não poderia deixar de ser, é o Estado como poder modificador e provedor para as estruturas do bairro. O setor imobiliário age como especulador e incentivador para o crescimento das áreas junto aos agentes presentes.



Figura 8 - Visão panorâmica da área de estudo, na década de 1980.
Fonte:Arquivo pessoal



Figura 9 – Visão panorâmica da área de estudo, em 2010.
Fonte: Arquivo pessoal.

Conclusão

Desde sua criação, podemos perceber que o bairro do Vila Garcia, que dentro do período estudado, passou por uma contínua fragmentação de sua área, criando-se novos bairros, como o Vila São João, Vila São João I e Vila São Simão. Tal fragmentação reflete cada um dos períodos de ocupação do bairro e sua contínua expansão populacional.

De acordo com sua estruturação, com interferência do poder público e necessidades da

comunidade local, percebe-se uma atuação dessas diferentes estruturas, em cada um desses fragmentos.

A percepção apreendida dos moradores, que prestaram depoimentos, transmitem a sensação de que o bairro continua carente da atenção administrativa em todos os aspectos cabíveis ao poder público. No entanto, esses moradores se identificam com o local por possuírem raízes culturais e por se tratarem de migrantes mineiros em sua maioria. Esse é um pequeno exemplo do poder de estruturação do espaço imposto por uma Empresa (ou firmas, como dizia Milton Santos, 1988) e pelos homens.

Agradecimentos

Agradecemos ao Senhor Osires Cardoso, por sua rica contribuição com seu relato e mapa, que possibilitou a esse trabalho a base de suas análises. A Prof^a. Dr^a Sandra Maria Fonseca da Costa, por sua atenta e sagaz orientação durante a elaboração desse estudo. Ao Wanderson Figueiredo, por ceder o material áudio-visual referente ao projeto piloto do Estado de São Paulo ao Vanderlei Diamantino Figueiredo por nos fornecer fotos de seu arquivo pessoal. Por fim, agradecemos a todos os moradores por contribuírem com seus arquivos fotográficos e visuais e relatos que remetem desde ao início da formação do bairro até como o conhecemos hoje e, também, por serem agentes vivos dessa estruturação.

Referências

- CARDOSO, O. Arquivo Pessoal (mapa e fotos). Depoimento dado a José Maria Filho em 20 de maio de 2010.
- SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO. Projeto Piloto de Informação e Comunicação. (1986).
- IBGE - Instituto de Geografia e Estatística. Censo 2000. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso: 10 de maio de 2010.
- Mapa do Vale do Paraíba. Disponível em: <<http://www.arpensp.org.br/>>. Acesso: 28 de maio de 2010.
- SANTOS, M. Espaço e Método. 4ª Edição – São Paulo: Nobel, 1997 – (Coleção Espaços)
- SANTOS, M. Metamorfoses do Espaço Habitado. Fundamentos Teóricos e Metodológico da Geografia. Hucitec. São Paulo, 1988